

NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Prosseguem os trabalhos do Conselho Económico

ANALISADAS AS PROPOSTAS APRESENTADAS PELOS COMISSARIADOS DA AGRICULTURA E COMÉRCIO

Prosseguem na cidade de Bolama, capital da região de Bolama-Bijagós, os trabalhos da reunião do Conselho Económico da Guiné-Bissau que, deverá prolongar-se durante uma semana. Nesta reunião, cerca de quatro dezenas dos principais dirigentes do Partido e do Estado têm analisado com profunda

atenção os vários pontos que constituem a agenda de trabalhos.

De segunda-feira para cá, este organismo económico do Estado tem-se debruçado nas propostas apresentadas pelo Comissariado de Estado da Agricultura e Pecuária e Comércio e Artesanato, cumprindo assim os pontos três e quatro da

agenda de trabalho. Recordando-se, no entanto, que sob proposta do camarada Francisco Mendes os pontos um e dois deveriam ser postos de lado na medida em que já tinham sido discutidos e aprovados pelo Conselho de Comissários de Estado.

No que respeita às propostas da Agricultura e Pecuária, o Conselho Económico

analizou o projecto para a distribuição de sementes, para o que aconselhou a criação de celeiros regionais à responsabilidade dos comités de região que, garantirão a distribuição e a recolha de sementes pagas pelos camponeses. Entretanto caberá ao Comis-

(Continua na página 8)

Representante da ICAO visita o nosso país

O representante da Organização da Aviação Civil Internacional ICAO na África Ocidental e Central residente em Dakar, sr. Merabet, chegou ao nosso país ontem de manhã, para uma visita de quatro dias, a fim de estabelecer contactos com a administração da Aviação Civil da Guiné-Bissau, para informar da possibilidade de cooperação com o departamento regional em Dakar, e dos meios que este põe à sua disposição nesta fase.

Devido à recente admissão da Guiné-Bissau na ICAO, em 14 de Janeiro deste ano, esta visita do sr. Merabet tem também como objectivo, uma futura assistência à Aviação Civil Nacional, para que esta possa participar plenamente naquela organização, assumindo as suas obrigações como membro e, ao mesmo tempo, para poder beneficiar de todas as vantagens que a ICAO lhe pode proporcionar como membro efectivo.

O sr. Merabet vai apresentar ao nosso país, o programa adoptado pela ICAO. O representante da ICAO, foi recebido no aeroporto pelos camaradas, Mário Mendes, director da Aeronáutica Civil, e Carlos Mendes Pereira, comandante do Departamento de Migração.

Novos preços para combustíveis

Segundo um despacho do Comissariado de Estado do Comércio e Artesanato, a partir da passada terça-feira, dia 13, entrou em vigor novos preços, na comercialização interna de combustíveis.

Esta medida vem a propósito das variações de preço dos combustíveis no mercado internacional e das suas repercussões na economia nacional, e por outro lado a necessidade de se tomarem medidas de modo a reduzir ao mínimo o impacto, da inflação na economia nacional.

Ouvindo previamente o Conselho dos Comissários de Estado, o Comissário do Comércio e Artesanato, de acordo com as atribuições que lhe são conferidas pelos artigos 2.º e 3.º do Decreto n.º 21/77, de 14 de Maio de 1977, estabelece os seguintes preços de venda ao público dos combustíveis em todo o País: Gasolina normal — 12,50 pesos por litro; Gasolina Super — 16,00 pesos por litro; Gasóleo — 6 pesos por litro e Petróleo — 10 pesos por litro.

Quanto ao gás butano é estabelecido os seguintes preços: Garrafas de 2 quilos — 55 pesos, de 3 quilos 80 pesos, de 4 quilos 105 pesos, de 13 quilos 260 pesos e finalmente as garrafas de 55 quilos, 1.100 pesos.

Em relação aos combustíveis de avião, mantêm-se os preços em vigor.

Começa hoje a 1.ª Conferência Nacional da JAAC de Cabo Verde

Uma delegação da Juventude Africana Amílcar Cabral JAAC partiu ontem para Cabo Verde, a fim de participar na primeira Conferência Nacional da JAAC do país irmão, que terá início hoje, na Ilha do Fogo, e durará uma semana. Esta conferência tem como objectivo criar uma plataforma de trabalhos no quadro da aplicação prática das reso-

luções do III Congresso do nosso Partido, nos próximos anos.

Segundo as declarações do chefe da delegação, camarada Adriano Gomes Pereira, membro da Comissão Política Nacional e responsável pela organização da JAAC, que se fazia acompanhar dos camaradas Lídia Cabral, responsável dos Pioneiros do Sector Autónomo de Bissau, e Norberto

de Carvalho, membro da Comissão Política Nacional da JAAC, «serão estudados novamente os problemas de criação de um estatuto único que irá orientar os trabalhos da JAAC nos dois países irmãos, e ao mesmo tempo serão apreciados os regulamentos de funcionamento das estruturas da JAAC na Guiné e Cabo Verde.

Ainda "Lala Quema"

Detido mais um implicado e recuperado material desviado

Na sequência das investigações que têm vindo a ser levadas a cabo pela Secção Nacional de Investigação Criminal do Comissariado de Estado da Segurança Nacional e Ordem Pública e enquadradas na operação «Lala Quema», foram recuperados e devolvidos aos respectivos departamentos os seguintes materiais: 700 sacos de cimento desviados das Obras Públicas; 12 chapas de cobre, de dois milímetros de

espessura e dez quilogramas de peso cada, pertencentes aos Estaleiros Navais; 6 ou 7 toneladas de varões de ferro de diversas espessuras, dos Armazéns do Povo. Por outro lado, foi ainda preso mais um implicado. Trata-se de Domingos da Silva Bondé, que se dedicava a furtos no paiol de consumo dos Estaleiros Navais e foram reunidos mais elementos sobre indivi-

(Continua na página 8)

Comissário da Energia regressou da Europa

Regressou ontem de manhã a Bissau o camarada Filinto Vaz Martins, Comissário de Estado da Energia Indústria e Recursos Naturais, após uma visita de contactos que o levou a vários países da Europa. A viagem deste dirigente do Estado tinha como objectivo conseguir financiamentos para diversos projectos industriais que serão aplicados no nosso país, e estudar as novas possibilidades de cooperação com a Dinamarca, Holanda, Bélgica e França.

Em Dinamarca onde esteve primeiro, o camarada Filinto Martins teve contactos com o organismo dinamarquês para a Cooperação

Internacional com o qual analisou a possibilidade do envio, o mais depressa possível, de uma certa quantidade de arroz que concedeu à Guiné-Bissau. Com este organismo também foi estudada a possibilidade de assistência ao nosso país, visto que temos vários projectos que precisam de modernos processos de irrigação, tais como os de cana-de-açúcar, arroz e tabaco. Como diria o camarada Comissário, os seus dirigentes demonstraram a sua boa disposição em colaborar com a nossa República.

Na Holanda o camarada Filinto Vaz Martins avistouse com as entidades ligadas à cooperação holandesa, onde os informou que o nosso Estado desistiu do projecto inicial de Gambiel, de 60 toneladas de açúcar, adoptando um menor, de 10 toneladas. Segundo o Comissário da Energia, os holandeses estão interessados numa certa participação financeira para a realização deste projecto.

Sobre a fábrica de marmelos e compotas de fruta «Silá», de Bolama, que se debate com grandes problemas, ficou decidido que o governo daquele país enviará uma missão de técnicos no dia 21 deste mês, para estudar as possibilidades de substituição de enchimento em sacos, para garrafas. «Se esta nova expe-

riência resultar, duas semanas depois virá uma missão comercial que fará uma pesquisa dos produtos no país para a sua comercialização nos países vizinhos Angola e mesmo a Holanda». Informou-nos.

A questão da irrigação também foi posta pelo camarada Filinto Vaz Martins, à Cooperação Holandesa, que se mostrou desposto a financiar o processo de irrigação do projecto açucareiro e de novos projectos agrícolas.

Seguidamente o Comissário da Energia Indústria e Recursos Naturais visitou a Bélgica onde teve a oportunidade de verificar que os nossos cinco silos para o armazenamento do arroz e da mancarra já estão todos prontos e, devem chegar ainda este mês ao nosso país. «A sua montagem, devido às chuvas, só deverá começar a partir do mês de Setembro» — adiantou Filinto Martins. Ainda em Bruxelas teve vários contactos no que respeita ao fornecimento de cerrações e comercialização de madeira e sobre a possibilidade de equipamentos para a recauchutagem de pneus no nosso país.

Durante a sua estadia em Paris, o camarada Filinto tratou essencialmente dos problemas relacionados com

(Continua na página 8)

Bolama, do sonho à realidade

Quatro horas da madrugada. Estou a fixar com as teclas da máquina de escrever e a registar o que foi esta noite de 25 de Maio de 1978.

Como habitualmente, deitei-me cedo, mas contrariamente ao habitual não consegui adormecer. Por volta das 24 horas, o sono venceu, adormeci.

A partir dessa hora, o meu cérebro imaginou em sonho o que esta Bolama tem sido, e pode vir a ser. Vi as belezas naturais desta encantadora terra. Vi as vistas maravilhosas que se desfruta quando se desembarca no porto. Vi as encantadoras praias de Offir, Areia Branca, Bolama de Baixo e Ponta Oeste. Vi o possível centro Turístico de Bolama, que tarda em se transformar numa realidade. Vi esta terra ser cidade Universitária. Vi a possibilidade de uma cidade Industrial. Vi os recantos pitorescos de Preço Lebre, Caboupa e tantos outros, transformados em atractivos Turísticos.

Senti um arrepio frio e qual não foi o meu espanto, ao abrir os olhos vi que não estava na cama, mas sim sentado nos degraus da Ponte Cais. Como fui lá parar não sei. Só sei que fiquei extasiado ao contemplar o luar maravilhoso que Bolama nos oferece. Sim, Bolama tem um luar diferente. Todo ele é meigo, aveludado e amoroso. Esfreguei os olhos, verifiquei que já não sonhava, mas que estava realmente acordado. E então sim, pensei e cheguei à conclusão que todo este meu sonho, pode e deve ser transformado em realidade. Bolama precisa ressurgir das trevas em que tem vivido. Precisa de uma vida nova. Precisa e pode muito bem ser a sala de visitas da nossa Pátria. Julgo que chegou a hora de todos os filhos desta terra, de operários e funcionários e pessoas de mais elevada posição social, se reunirem em mesa redonda, sem vergonha de ser filho de Bolama. Isto vem a propósito daquela frase do camarada Samora Machel, quando em conversa com os estudantes de Bissau, disse que um natural de Moçambique que acabara de obter um curso superior, recebeu visitas dos amigos e apresentou a mãe como criada, por ter vergonha de dizer que era essa a sua mãe.

Os filhos de Bolama, que afinal nada têm feito, ao menos não tenham vergonha de dizer que são de Bolama. Nunca é tarde para corrigir erros cometidos. Mãos à obra. O ressurgimento de Bolama tem que ser para breve. Temos que transformar as ideias em factos concretos. Temos que apagar do rosto desta terra os sinais bem vincados dum passado de sofrimento. Queremos sim, todos nós, que esta «Santa Mãe» se torne mais jovem, mais alegre e porque não dizer, mais acolhedora para as pessoas estranhas que nos visitam!

Assinado: «De alguém que ama de coração esta ilha».

Inaugurado o consulado do Líbano

Numa cerimónia realizada no passado domingo, em Bissau, e a que assistiu o camarada Alexandre Nunes Correia, secretário-geral do Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros, foi inaugurado o primeiro consulado do Líbano no país. Usando da palavra no acto perante cerca de duas centenas de cidadãos libaneses radicados no país o cônsul do Líbano, Hassib Elawar, saudou os presentes e agradeceu ao camarada Presidente Luiz Cabral e a todos os membros do Governo pelo apoio concedido no sentido de estabelecer o consulado do Líbano na Guiné-Bissau.

«A amizade e cooperação existentes entre os nossos dois povos datam de há um século mas o nosso Governo resolveu reforçar esses laços de amizade com o estabelecimento do consulado». Afirmou o cônsul do Líbano, para acrescentar que «nós temos muita honra em levantar a bandeira do Líbano na jovem República da Guiné-Bissau, totalmente livre e independente».

Em resposta, o camarada Alexandre Nunes Correia reiterou os votos e reafirmou o apoio do nosso Governo à representação diplomática do Líbano e a todos os cidadãos libaneses radicados no país.

O Partido na Região de Buba

Teve lugar no passado dia 11 a reunião dos responsáveis do Partido dos sectores de Empada, Fulacunda, Tite e Buba, sob a presidência do camarada Joaquim da Silva, secretário pela organização do Partido da região de Buba.

Os participantes apresentaram uma exposição do funcionamento e organização do Partido nos secto-

res que representam, fizeram um estudo profundo das resoluções da comissão Nacional do PAIGC sobre a organização do Partido, discutiram-se também o pagamento da quota do Partido, mobilização de candidatos ao Partido e a organização dos comités do Partido nos locais de trabalho. (ANG)

Assinado contrato de representação com a empresa Volvo Internacional

Após ter assinado um contrato de representação com a Volvo Internacional, o que permitirá aos Armazéns do Povo importar e vender automóveis, camiões, bascolantes, autocarros, e vários outros produtos da gama Volvo, regressou ontem de Goteburg (Suécia), Francisco Coutinho, director-geral dos Ar-

mazéns do Povo.

Nos seus contactos com esta empresa sueca, o director geral dos Armazéns do Povo conseguiu da Volvo garantias no fornecimento de peças, aos Armazéns do Povo, a fim de evitar rotura de «stocks» no mercado nacional. Ainda no que diz respeito à Volvo, o director-geral dos Armazéns

Irénio de Nascimento visita sectores de Oio

O camarada Irénio Nascimento Lopes, membro do CSL do PAIGC e presidente do Comité de Estado da Região de Oio regressou no passado dia 11 a Farim (Sede da Região) depois de uma visita de dois dias aos sectores dessa região. Nos encontros com a popula-

ção local, o camarada Irénio esclareceu-lhes sobre a importância do pagamento da quota do Partido e do imposto de Reconstrução Nacional apelando ao mesmo tempo para que o povo intensifique o trabalho neste ano agrícola. — (A.N.G.).

Alunos do internato de Boé visitaram Gabú

Os alunos do internato Domingos Ramos de Boé, visitaram nos dias 9 e 10 do corrente a Região de Gabú.

Os estudantes desta região, receberam os visitantes com uma sessão de ci-

nema, ao qual se seguiu uma peça de teatro.

Ainda durante a sua estadia, tiveram um jogo amigável de futebol com os militantes da JAAC desta cidade. — (ANG).

Reunião em Infanda

Formação de cooperativas agrícolas e combate aos animais prejudiciais, à agricultura, foram temas da reunião da população da secção de Infanda, rea-

lizada no passado dia 10. Esta reunião foi presidida pelo camarada Paulo Sanca, secretário da organização do Partido no sector de Mansoa. — (ANG).

Responde o povo

O que pensa da indisciplina nos campos de futebol?

Não passa despercebido aos olhos de ninguém, os casos de indisciplina e uma certa violência nos campos de jogos durante ou após os encontros de futebol. Já é tempo de se pôr cobro às atitudes e comportamentos que manchem o desporto nacional.

Ao longo de toda a época desportiva, vários casos de clubite e facciosismo, demonstraram que muita gente há que, ainda não vê o futebol como uma prática desportiva onde os intervenientes (incluindo o público) devem participar de espírito são. Agressão entre jogadores, vaias despropositadas ao árbitro, são algumas das cenas que devem ser banidas do futebol guineense. Pela importância que este assunto se reveste ouvimos a opinião de algumas pessoas.

SITUAÇÃO DE COLONIZADOS

Mamadú Indjai, 22 anos, empregado de balcão — Na minha opinião, atribuo a culpa aos árbitros, que muitas vezes «inclinam» para uma ou outra equipa,

co^{stige}me as suas conveniências. Poucas vezes esses árbitros recorrem às leis do futebol. Penso também que os adeptos muitas vezes originam as agressões.

Porque aconselham os jogadores ao jogo violento e se estes não o fazem,

lançam claque de incitamento a partir das bancadas.

Eu como amante do futebol, apelo a todos os adeptos e jogadores, para tentarem melhorar o seu futebol, e a sua concepção de desporto, caso contrário continuaremos a ser uns colonizados mentais.

FALTA DE «PULSO» DOS ARBITROS

Iancuba Injai, 22 anos, Funcionário do Conselho Nacional e Cultura — Eu penso que os árbitros são os culpados das inúmeras agressões durante ou após os jogos. Temos de partir de um princípio de que va-

mos jogar futebol, ou seja a bola, e não pessoas.

Eu penso que estes problemas demonstram falta de «pulso» da parte dos árbitros. Por isso acho que a Federação deve tomar medidas para acabar com estas situações. É inadmissível que um indivíduo saia de casa para ir jogar, sem certeza de voltar são. Muitas vezes os jogadores têm medo de sair do campo depois do jogo. Penso também que a polícia deverá montar uma vigilância muito mais rigorosa para evitar estas situações lamentáveis.

Existem pessoas que pensam que o futebol é uma

competição para quem tem mais força. Dedicam-se de todas as formas, à força só para não perder. Interpretam o futebol como que uma guerra, e o árbitro não deve permitir uma coisa dessas.

É necessário que os jogadores aumentem a disciplina no campo. Respeitar o árbitro e o próprio público.

PESSOAS ALIENADAS

Caló, 19 anos, estudante-trabalhador — Na minha opinião acho que as pessoas que praticam a agressão nos jogos, são aliena-

das. Não interpretam o futebol como desporto, mas sim como um meio de entrar em choque com outros. Essa situação é derivada do longo período colonial em que o futebol tinha um outro fim. Mas penso que já é tempo de abolirmos isso. Pois é na verdade muito lamentável, irmos ver uma partida de futebol, que depois no fim se transforma em guerra. Isso demonstra falta de espírito desportista. Penso até que não se pode chamar a esses jogadores de desportistas. Porque realmente de desportistas só têm o nome.

Santa Cruz Medidas contra a especulação

Os responsáveis do Secretariado Administrativo de Santa Cruz têm exercido um significativo controlo sobre o comércio dos géneros de primeira necessidade, cuja realização por vezes ilegal tem constituído preocupação das autoridades locais, informam fontes ligadas à Secretaria de Estado da Administração Interna.

A aplicação dos decretos-leis n.º 32/77 e 1/78 (estabelecendo os princípios básicos a que ficam sujeitos a prestação de serviços e a venda de produtos essenciais ao País e definindo os agentes e formas de comercialização dos produtos alimentares importados tem merecido especial cuidado das autoridades do Concelho de Santa Cruz e tem conseguido manter, dentro do normal, a situação nesse sector. As actuações das autoridades do Concelho de Santa Cruz tem-se estendido igualmente à salvaguarda da higiene do meio e a aspectos relacionados com a fiscalização em geral. Essas actuações foram resultado da subida desenfreada dos preços de produtos nas localidades do Concelho de Santa Cruz, o que aliás já se vinha reflectindo nas preocupações da população local.

"O momento que atravessamos não é para discursos" (1)

- Aristides Pereira na Ribeira Brava

VOZ DI POVO/«NÔ PINTCHA»

Durante o comício realizado na ilha da Brava, aquando da recente visita de três dias a S. Nicolau, o camarada Presidente Aristides Pereira pronunciou um importante discurso onde aborda a panorâmica da situação do arquipélago e se refere aos principais problemas que se põe ao seu Governo nas tarefas de Reconstrução Nacional que o povo caboverdiano, martirizado pela longa seca, enfrenta com coragem e determinação. Devido à sua importância, iniciamos hoje a apresentação do referido discurso.

Povo caboverdiano de S. Nicolau
População da Ribeira Brava
Caros irmãos e compatriotas
Responsáveis do Partido e do Governo
Camaradas:

O momento que atravessamos não é para discursos, e não vou fazê-lo. Temos é que agir, e agir cada vez com mais determinação e energia, mais decisão e confiança em nós mesmos.

No entanto, temos que falar uns com os outros, temos que discutir os nossos problemas, temos que poder tomar decisões em cada situação, em cada conjuntura. E é por isso que aqui está a nossa delegação.

Vou ser breve, mas de maneira nenhuma poderia deixar de exprimir o particular sentimento de orgulho e de alegria que me anima, ao pisar pela primeira vez, depois da nossa independência nacional, esta ilha heróica, de tão ricas tradições de resistência

e de luta tenaz contra as mais duras condições da natureza, impostas ao nosso país martirizado.

Tendo visitado S. Nicolau poucos dias antes do histórico 5 de Julho de 1975, tenho imensa alegria em reencontrar o valoroso povo desta parcela importante da nossa terra, em circunstâncias fundamentalmente diferentes das que caracterizaram a nossa visita de há três anos. E digo circunstâncias fundamentalmente diferentes, porque naquele momento da primeira visita, embora já num período de transição, estávamos vivendo ainda debaixo do sistema de dominação colonial. Com a independência e plena soberania da nossa terra, recobramos a nossa qualidade de homens livres e dignos como quaisquer outros, hoje abertos para o Mundo mesmo com a antiga potência dominante, com a antiga metrópole, temos as melhores relações de amizade, mas na igualdade e no respeito mútuo. Não a

amizade de cavaleiro e cavalo, mas sim a amizade fraterna de homem para homem, numa base dos sentimentos mais elevados que enobrecem a humanidade. A testemunhar essa mudança, podemos assinalar que há dois dias atrás o encontro que tivemos com o Presidente da República Portuguesa que, num gesto de verdadeira amizade, decidiu visitar brevemente o nosso país, com uma escala de algumas horas na ilha do Sal, demonstrando assim, não só a excelência das relações que conseguimos estabelecer entre os nossos países e Governos, mas também a seriedade e o respeito que caracterizam essas mesmas relações.

(Cont. no próximo número)

Praia Conselho Deliberativo toma medidas de protecção pública

Fontes ligadas ao Secretariado Administrativo da Praia informam que o Conselho Deliberativo, na sua primeira reunião após o empossamento pelo Secretário de Estado da Administração Interna, tomou importantes deliberações no que respeita à salvaguarda da higiene pública da cidade e arredores, particularmente no que respeita à vadiagem de animais pelas ruas ou a sua conservação nas residências.

Por outro lado, uma intensa campanha de controlo de preços está sendo levada a cabo pelas autoridades administrativas da capital, que apelam para a colaboração do público no sentido de fazer respeitar as tabelas sobre que os comerciantes tomaram o hábito de fazer vista grossa, quer vendendo abertamente mais caro que os preços fixados, quer provocando falsas carências ao esconderem os produtos tabelados.

A severidade das autoridades municipais está incidindo também sobre os consumidores que concordam em adquirir os produtos acima dos preços superiormente fixados, de que os órgãos de informação nacionais vêm fazendo eco.



AMILCAR CABRAL

A cultura nacional

Porque morreram os vossos compatriotas acima referidos e tantos outros? Porquê o luto e a infelicidade para tantos lares, sobretudo para tantos lares pobres? Porquê?

Porque os vossos patrões colonialistas vos enganaram e continuam a enganar. Porque o vosso Governo e os vossos chefes militares agem contra os interesses do vosso povo e vos obrigam a pegar em armas para combater o nosso desejo de liberdade, para destruir o nosso povo que, como todos os povos, quer ser o dono da sua própria terra e senhor do seu destino. Porque — é preciso dizer toda a verdade — vocês aceitaram e continuam a aceitar a vergonhosa e indigna condição de instrumentos inconscientes ao serviço da opressão e da repressão coloniais, em vez de serem corajosamente homens conscientes ao serviço dos verdadeiros interesses do vosso povo.

Para quê é que morreram os vossos compatriotas, para quê vocês continuarem a correr o risco permanente de morrer na nossa terra? Para quê?

Para servir os interesses exploradores e criminosos da C.U.F., da Sociedade Comercial Ultramarina, do Banco Nacional Ultramarino — dos colonialistas portugueses e dos seus patrões imperialistas. Para servir, afinal, os interesses de algumas famílias ricas de Portugal, os quais nada têm que ver com os verdadeiros interesses das vossas famílias e do vosso povo.

SOLDADOS, SARGENTOS E OFICIAIS PORTUGUESES!

Vocês sabem que o vosso povo, que tem de lutar pela liberdade e pela democracia na sua própria terra, precisa da vossa ajuda. As vossas famílias, na maior parte pertencentes às classes pobres de Portugal, desejam ardentemente o vosso regresso, para garantia do seu futuro — do futuro dos vossos pais, mães, irmãs, noivas, filhos e filhas. É indispensável agir.

Como jovens, vocês têm uma missão sagrada a cumprir na vossa Pátria, que é a de lutar para poder construir um futuro digno para o vosso povo, que ainda vive na miséria, na ignorância e no sofrimento.

Como homens conscientes, vocês têm o direito de desmascarar a mentira colonialista, de não obedecer às imposições duma causa injusta e perdida, para ajudar a humanidade a construir um mundo de liberdade, de paz e de bem-estar.

Como portugueses e patriotas, vocês têm o direito de fazer tudo para preservar as possibilidades de uma colaboração amiga entre os povos africanos e o povo de Portugal, entre o nosso povo e o vosso povo, na base da igualdade de direitos, de deveres e de vantagens.

SOLDADOS, SARGENTOS E OFICIAIS DO EXÉRCITO COLONIAL PORTUGUÊS!

Chegou a hora da verdade, a hora das grandes decisões. Vocês estão ainda a tempo de tomar uma decisão justa, consciente e corajosa, do vosso próprio interesse e no interesse do vosso povo.

Por isso — e porque nós estamos firmemente decididos a cumprir os nossos deveres de homens conscientes, de patriotas africanos — vos endereçamos mais esta mensagem de fraternidade, de compreensão, de encorajamento e de votos de longa vida na vossa Pátria, ao serviço do vosso povo.

Futebol em Santiago

Sporting e Boavista, os mais favoritos ao título

A duas jornadas do fim do campeonato de Santiago de futebol ainda não se sabe quem será o vencedor da prova, mas um dos candidatos, a Académica, ficou definitivamente afastada da corrida, enquanto o Desportivo reaparece como sério candidato, embora dependente do jogo Boavista-Sporting que pode ser decisivo.

No passado dia 3, sábado, o Boavista goleou a Académica por 5-3, depois de ter estado a perder por 3-0, ao fim da primeira parte. No domingo o Sporting venceu a Assomada por 4-1 e o Desportivo derrotou o Vitória por 1-0.

No próximo domingo o campeonato poderá ficar decidido na hipótese do Sporting vencer o Boavis-

ta, sagrando-se campeã a turma verde-branca. Em caso de empate ou vitória do Boavista surge a probabilidade do Desportivo ser campeão, desde que vença os dois desafios que lhe faltam, contra a Académica, no próximo sábado, e contra os Travadores no dia 25.

Para o Boavista ser o vencedor do campeonato tem de ganhar no domingo o Sporting e aguardar que o Desportivo perca, pelo menos, um ponto num dos dois jogos que essa equipa tem a disputar.

Portanto, maiores possibilidades para o Sporting, bastando-lhe uma vitória, ou no caso de empate, que o Desportivo também empate com os Travadores ou com a Académica.

Seja qual for o resultado que vier a verificar-se na «negra» Boavista-Sporting, a Académica perdeu todas as possibilidades, pois qualquer das duas equipas atingirá o máximo de pontos (quinze) que a turma negra conseguiria obter, com a vantagem do goal-average entre as partidas realizadas entre elas ser desfavorável à Académica.

Entretanto a classificação ficou assim ordenada:

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
1.º Sporting	14
2.º Boavista	13
3.º Académica	13
4.º Desportivo	11
5.º Travadores	9
6.º Vitória	9
7.º Assomada	7

"O NOSSO DESENVOLVIMENTO RESIDE NA CAPACIDADE CRIADORA DO NOSSO POVO"

● Sérgio Centeio no Seminário sobre o III Congresso (1)

«Repousamos o nosso desenvolvimento sobretudo na capacidade criadora do nosso povo, portanto no trabalho produtivo. Pensamos que é o trabalho produtivo a fonte mais segura de acumulação. É por isso que combatemos a baixa produtividade que se fazia sentir no nosso país e conseguimos melhorar substancialmente esse problema e aumentar em cerca de quatro vezes a nossa produtividade», afirmou o camarada Sérgio Centeio, do Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC, durante a intervenção de domingo passado, na sessão do Seminário para a Divulgação e Popularização das decisões do III Congresso.

Aquele membro do CNCV que regressou ao país irmão ontem, havia chegado a Bissau no sábado, para participar no seminário, onde abordou o tema «Programa de Emergência em Cabo Verde». «Pensamos que este seminário tem o seu valor na medida em que leva os militantes do nosso Partido a acompanhar a par e passo tudo o que se passa tanto na Guiné como em Cabo Verde», afirmou o camarada Sérgio Centeio, ao ser abordado pelos órgãos de informação nacional, à sua partida.

Referindo-se ainda à importância do seminário, salientou que este contribui para a transmissão de experiências, tanto de um lado como do outro, com vista à nossa futura unidade que «pensamos que deve ser alcançada no quadro de transmissão de experiências e planificação do trabalho do conjunto Guiné-Cabo Verde até que o nosso povo compreenda que a unidade Guiné-Cabo Verde é um dos pontos fundamentais do programa do PAIGC, portanto do pensamento de Cabral».

Devido a sua importância, para o conhecimento das actividades desenvolvidas pelo Plano, iniciamos hoje a publicação do referido improvisado.

Segundo o tema que me é proposto, deverei falar do programa de emergência, a nossa experiência em Cabo Verde está inteiramente relacionada com as crises que nos têm assolado durante dez anos. Antes de falar concretamente do Programa de Emergência, eu queria dar uma ideia sobre a situação decorrente da seca, porque só nesta medida é que se compreende efectivamente as medidas do programa de emergência. Os camaradas estão informados sobre a situação que prevalece nas ilhas depois de 1968, ou seja depois da ocorrência da seca, mas queria ressaltar alguns aspectos que considero essenciais para se perceber o problema de emergência entre nós.

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

Os camaradas sabem que a nossa situação geográfica, portanto na zona do Sahel africano impõe-nos um regime pluviométrico, inconsistente e irregular. Normalmente chove menos do que 400 milímetros que é a precipitação charneira, quer dizer, abaixo do qual normalmente as produções são deficitárias. E, mesmo quando chove acima de 400 milímetros, por vezes essa chuva é irregular, ou seja, pode cair em dois dias, como pode cair num mês, o que não permite colheitas

significativas aos nossos agricultores.

Posso dar um exemplo. Em 1975, há três anos, choveu mais de 400 milímetros na Praia e mil e tal milímetros nas zonas áridas, mas foi um ano de seca. Isso porque só num dia caiu mais de 300 milímetros de chuva que para nós, em vez de ser bom, até é um aspecto negativo, pois correu para a erosão das nossas terras aráveis. Portanto a nossa situação geográfica na zona do Sahel africano e o carácter inconstante e irregular das nossas chuvas impõem-nos uma situação difícil.

Mas os camaradas sabem que o factor climático é um dos elementos que intervêm nas crises mas não é o único factor. Também há o factor político, podemos assim dizer. Os colonialistas nunca fizeram nada para que se lançasse de facto uma luta contra os aspectos alietórios da natureza. E há também o factor humano, em certa medida. Como sabem, a ocupação humana de Cabo Verde determinou sempre um sobrepovoamento das nossas terras. Nós temos em Cabo Verde às vezes mais de treze pessoas por cada hectare, o que de facto concorre para precipitar a erosão e, para as crises que nos assolam de tempos a tempos.

Os camaradas sabem que nós desde os princípios da

colonização portuguesa conhecemos vários anos de seca. As secas de que há memória, em 227 anos, de 1747 até 1974 houve mais de meio século de fome aguda em Cabo Verde. Fome com todo o seu cortejo de miséria e mortandades. Podemos dizer que tivemos quase 300 mil baixas durante todas essas crises que desde 1747 tem assolado o nosso país. Portanto uma situação que ao fim e ao cabo não é só decorrente do factor geográfico, mas em certa medida do abandono que os colonialistas votaram o nosso país desde que temos memória da colonização em Cabo Verde.

O passado colonial tem um peso considerável na nossa vida do dia a dia, porque nós herdamos de facto toda uma estrutura económica decorrente dessa situação, a nossa agricultura, é a principal actividade económica da população, não obstante toda essa situação difícil de seca e de crise, porque ao fim e ao cabo, por factos históricos e mesmo por falta de outros recursos naturais, a nossa gente vive essencialmente da agricultura. Cerca de 90 por cento da população está ligada à agricultura. Podemos dizer que nós somos um país agrícola embora não tenhamos vocação agrícola.

As pescas são de facto também um factor essencial na nossa economia, uma importante fonte de riqueza mas que até hoje não tem sido explorada e ocupa muito pequena parte da nossa população. As pescas se dedica a população do litoral que muitas vezes está encravada e não pode sair dessa zona litoral porque não temos estradas e outras infraestruturas indispensáveis ao desenvolvimento, das pescas. A indústria, os camaradas sabem perfeitamente que nós herdamos um país que do ponto de vista industrial quase que não tem nada e poucas centenas de pessoas vivem da indústria.

CHUVA: PROBLEMA FUNDAMENTAL

Não obstante todos os problemas que nós já apontamos, e que os camaradas sabem, quase toda a nossa população em Cabo Verde está ligada à agricultura. É por essa razão que qualquer pessoa da diáspora caboverdeana diz sempre: chuveu? Não chuveu? Sabe que o problema fundamen-

tal de Cabo Verde está nas chuvas e que ao fim e ao cabo aí é que reside a base da vida e onde estão os alimentos e o futuro do nosso camponês e do nosso povo.

Nós temos vivido durante cerca de dez anos mais uma crise. De 68 até este ano atravessamos um outro ciclo infernal de crises, que em certa medida cria um certo complexo. Os agricultores em Cabo Verde já estão complexados com as crises. Mas os poderes públicos, o nosso Partido e o nosso Estado têm encorajado os agricultores as pessoas ligadas à agricultura, de uma maneira geral, a que invidem os esforços necessários para se fazer os impossíveis no sentido de combater todas as nefastas consequências da seca e lançar alguns meios, no sentido de travar o máximo possível o desenvolvimento do deserto, a tendência para a desertificação e consequentemente travar os efeitos catastróficos das secas.

Em 1976 cerca de 50 por cento das nossas importações foram em géneros alimentares. Portanto podem ver que as crises provocam de facto uma situação difícil do ponto de vista alimentar e também difícil para o Estado que tem de importar sobretudo géneros para a alimentação da nossa população. O desemprego e o subemprego crónico são uma consequência imediata das crises. Como a maior parte da nossa população vive da agricultura, logo que há uma crise aumenta o desemprego e o subemprego.

Nós temos feito esforços no sentido de criar o máximo número de postos de trabalho e os programas de emergência têm como principal objectivo a criação desses postos de trabalho, com vista a debelar essa situação que de facto é difícil. Nos países de África em geral os camponeses têm uma courela, por mais pequena que seja, têm sempre com que se alimentar: mandioca, batata, criação de animais. Mas em Cabo Verde se não há chuva não há nada. É uma situação mesmo difícil que impõe medidas no sentido de criar empregos para que as pessoas sejam remuneradas, e para que tenham um rendimento indispensável no sentido de assegurar a sua sobrevivência.

Foi assim que o governo colonial instaurou os célebres programas de apoio, mas só depois de o Partido

ter feito conhecer ao mundo o que se passava em Cabo Verde. Aliás, os camaradas sabem que durante a luta o Partido fez conhecer ao mundo, através das diversas tribunas internacionais que a situação prevalecente em Cabo Verde e decorrente da dominação colonial, era uma situação de fome aguda, não só devido às crises, mas fundamentalmente por causa do abandono colonial. Foi assim que o governo colonial português tomou medidas demagógicas, é certo, no sentido de criar alguns empregos em Cabo Verde nos célebres programas de apoio que os camaradas já ouviram falar. Esse apoio, era um conjunto de trabalhos sem nenhuma finalidade, onde as pessoas iam aprender a não trabalhar. Ao fim e ao cabo não resolvia as nossas dificuldades. As pessoas viciaram-se a não trabalhar e a produtividade era bastante baixa.

O PRIMEIRO PROGRAMA

É assim que nós herdamos essa situação difícil desde 1968: falta de chuvas, problemas da herança colonial, a baixa produtividade no trabalho, a ausência quase completa das estruturas nos sectores produtivos. Herdamos então todo um conjunto de problemas a que propusemos resolver após a independência. Logo que conquistamos a nossa independência o Governo de Cabo Verde começou por tomar medidas no sentido de criar algumas infraestruturas e tomar as medidas as no sentido de combater todas as essas consequências decorrentes da crise.

Só no quadro da nossa situação difícil é que se compreende porque é que nós fizemos o programa de emergência, um programa que de facto é de emergência, conforme diz a palavra, na medida em que a situação era e é ainda bastante difícil. O primeiro programa de emergência foi elaborado para 76/77 e propunha fundamentalmente criar as infraestruturas necessárias ao desenvolvimento de uma agricultura liberta da erosão e da desertificação, a criar o máximo número de postos de trabalho produtivos e a combater a baixa produtividade que se fazia notar nos nossos trabalhos.

Infelizmente, nessa altura ainda não tínhamos experiência sobre a programação de emergência. Foi uma aposta que nós fize-

mós conosco, no sentido de tentar uma via para resolver o problema que prevalecia e ainda prevalecia no campo. O programa de emergência 76/77 tinha um orçamento de cerca de 3 mil contos para dar emprego a cerca de 16 mil pessoas, quase que 50 por cento da população activa ligada ao desemprego. Mas como assim não cobria as nossas necessidades de criar empregos, pois esse número era mais ou menos 50 por cento do pessoal que estava desempregado e subempregado.

Nós pensamos que efectivamente só a capacidade criadora dos nossos trabalhadores pode ser a fonte mais segura de acumulação. Quer dizer, nós resolvemos o nosso desenvolvimento sobretudo na capacidade criadora do nosso povo e portanto no trabalho produtivo. Nós pensamos que é o trabalho produtivo a fonte mais segura de acumulação. É por isso que combatemos a baixa produtividade que se fazia sentir no nosso país e conseguimos melhorar substancialmente este problema. Aumentamos em cerca de quatro vezes a nossa produtividade. Onde foi possível fazer uma certa avaliação dos resultados nós chegamos à conclusão de que quase que multiplicamos por quatro a produtividade dos nossos trabalhadores em relação ao tempo colonial. Isso de facto encorajou-nos na medida em que sentimos que os trabalhadores do nosso país estavam e estão com confiança no nosso Partido e no nosso Governo. (...)

Com os projectos do programa de emergência 76/77 conseguimos aumentar consideravelmente a área irrigada através de correctores torrencial, de conservação dos solos e da água e fesa e restauração dos solos, e de florestamento. Plantamos milhares de árvores e conseguimos de facto atingir os objectivos a que nos propunhamos no início. Quer dizer, lançamos algumas estruturas para fazer face às nefastas consequências da erosão e desertificação, da falta de água e conseguimos de certa medida os nossos objectivos. Mas há uma série de problemas. Nós conseguimos a cem por cento esses objectivos, mas a certas limitações como por exemplo a falta de equipamentos.

(Cont. no próximo número)

Conselho Económico

Esta reunião dará um novo incremento ao programa de desenvolvimento em todo o território nacional

— Salientou o Presidente Luiz Cabral na sessão de abertura

«A luta de reconstrução exige um esforço, dedicação, militância e um trabalho árduo que se nos depara em virtude da herança pesada deixada pelo colonialismo retrógrado que durante 500 anos de existência nada fez em prol das nossas populações, pelo contrário, criou hábitos contrários ao homem novo que pretendemos criar na nossa terra liberta, à custa de tantos sacrifícios» — acentuou o camarada Presidente Luiz Cabral durante o discurso que pronunciou na sessão solene de abertura da segunda reunião do Conselho Económico da Guiné-Bissau, a decorrer em Bolama.

A exemplo do que aconteceu em Fevereiro do ano passado em Bubaque, Bolama serve de palco, para uma das mais importantes reuniões de um órgão do nosso Estado que é a reunião do Conselho Económico que virá, no termo dos seus trabalhos que durarão cerca de uma semana, dar um novo impulso à luta para a consolidação do nosso desenvolvimento económico.

Sob a presidência do camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, a reunião do Conselho Económico da Guiné-Bissau prossegue no salão de reuniões do Comité de Estado do Sector de Bolama-Bijagós, na qual participam cerca de quatro dezenas dos principais dirigentes e quadros do nosso Partido e Estado, destacando-se entre eles os camaradas Francisco Mendes e José Araújo, Comissário Principal do Conselho de Comissários e Secretário Executivo do CEL, respectivamente.

Ao abrir a sessão inaugural, começou por usar da palavra Francisco Mendes que começou por agradecer os responsáveis do Comité de Estado da região de Bolama-Bijagós que tornaram possível a realização desta importante reunião, na cidade de Bolama. A certa altura, faz votos que a reunião decorresse num ambiente de fraternidade «o que poderá facilitar grandemente o nosso trabalho».

Por outro lado o camarada Comissário Principal explicou os objectivos desta reunião que tratará não só dos problemas do desenvolvimento económico nacional como também da região de Bolama-Bijagós e particularmente da ci-

dade de Bolama, acrescentando no entanto que «temos necessidade de ser o mais prático possível porque só assim conseguiremos bons resultados e fazer face a mais uma batalha como tantas outras que temos travado respeitante a este problema tão complexo que é o do desenvolvimento económico e social do nosso país».

A terminar o seu improviso, Francisco Mendes disse: «O nosso povo tem os olhos e o pensamento postos em nós à espera dos resultados que esta reunião pode trazer para o desenvolvimento económico da nossa terra».

Seguidamente, aproveit-

tando o facto deste ano ser considerado o ano de solidariedade com o povo das ilhas e da região de Bolama-Bijagós, a camarada Francisca Pereira fez um balanço das actividades daquela região e apontou as necessidades prementes de Bolama e de toda a região, que apresentamos na íntegra noutra local.

A terminar a sessão solene de abertura, usou da palavra o camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado da nossa República. Nas suas palavras, Luiz Cabral começou por agradecer aos camaradas do Comité de Estado da região de Bolama-Bijagós pela recepção que re-

servaram a este grupo tão grande de dirigentes e por todo o esforço e boa vontade. «Ouvimos as palavras da camarada Francisca Pereira que nos êxpos a situação de Bolama e uma série de sugestões para melhorar os trabalhos da região. Tenho a certeza que todos os camaradas tomaram nota dos problemas que aqui foram postos. O nosso Governo vai fazer os possíveis para garantir os meios necessários para a realização de todas as suas promessas e avançar com este ano de solidariedade para com esta região».

Falando concretamente do que será esta reunião, o camarada Presidente do

Conselho de Estado afirmou que a reunião do Conselho Económico é uma oportunidade de «criar um plano da nossa vida económica num ambiente de larga discussão de todos os problemas do país, portanto, da situação económica, de projectos de desenvolvimento e de perspectivas de desenvolvimento a curto, médio e longo prazo. Isto é importante. Esta reunião irá dar um novo incremento ao programa do nosso desenvolvimento em todo o espaço do território nacional».

«Acho que, salientou Luiz Cabral, ao reunirmo-nos para fazer uma análise tão vasta e tão profunda, a pre-

sença dos camaradas com responsabilidade de directores gerais dos diversos comissariados ou empresas, é uma contribuição bastante válida (...) Temos a certeza que a eficácia da nossa acção, a aplicação das directrizes dadas pelo nosso Partido ao nível do Congresso e de outras reuniões do seu órgão directivo, a aplicação das directivas do nosso Governo, da Assembleia Nacional Popular, particularmente a nível económico, social e cultural, depende essencialmente dos dirigentes intermédios».

Seguidamente o camarada Presidente Luiz Cabral apelou aos Comissários secretários-gerais e directores, a prestarem todo o esclarecimento sobre a actividade do seu Comissariado no que respeita ao domínio económico frisando por outro lado a necessidade de acabar com os formalismos que prejudicam

(Continua na pag. 8)

Francisca Pereira faz o balanço das actividades da Região Bolama-Bijagós

teiras transferidas ainda não foram substituídas.

A delegação agrícola desta cidade luta com grandes dificuldades no que diz respeito ao material agrícola tais como, motobombas e pulverizadores. As duas viaturas distribuídas a esta delegação estão todas avariadas. Ela carece de um técnico especializado na cultura de arroz duas vezes por ano. Em virtude dessas ilhas darem muito bem para coqueiros convinha intensificar a plantação de viveiros. As bolanhas e as lalas precisam de uma rápida recuperação para o benefício da população local. Nesta cidade não existem nenhum posto de sanidade pecuária para fazer cobertura a toda a região. Também seria bom que houvesse um aviário em Bolama e gado para abate.

No que respeita aos transportes. Esta região precisa de um barco que poderá aguentar viagens noutras ilhas que poderá servir não só ao comité de Estado como a população em geral. Há praias bastante concorridas por nacionais e estrangeiros mas, há falta de transporte para essas pessoas.

Existem na região sómente duas estações postais, uma em Bolama e outra em Bubaque ambas ligadas com Bissau. Mas pensamos que a de Bubaque precisa ser ligada à sede da região. Bolama, no entanto precisa de telefones internos pelo menos em Bolama de Baixo e aeroporto. Verifican-

do-se a necessidade de manter comunicação com o resto das ilhas mais importantes é necessário fornecer a este comité pelo menos sete rádios portáteis.

Há nesta cidade um depósito de água que abastece toda a cidade mas a água que obtem não é de boa qualidade servindo apenas para lavagens. Para beber, as pessoas têm que utilizar água da antiga fonte que foi abandonada, onde o responsável da energia está a desenvolver esforços para a sua recuperação mas, ele precisa de electro-bomba pelo menos de 10 quilowatts e material eléctrico. A fim deste comité de Estado poder angariar a receita para satisfazer as numerosas despesas, seria necessário fornecer uma máquina de fazer gelo, para venda ao público nesta cidade.

Recentemente foi feito o projecto de desenvolvimento comunitário nesta cidade e numa das tabancas. Nesta última pretende-se construir dois reservatórios para o aproveitamento da água para lavoura, necessitando no entanto de um técnico de hidráulica. Existem nesta região várias lojas dos Armazéns do Povo e da Socomi mas até esta data não há nenhum armazém regional onde devem ser depositados os géneros alimentícios para o fornecimento dessas lojas. A respeito do depósito de combustível em Bolama e Bubaque o assunto já foi exposto no Conselho Regio-

nal e na ANP. No entanto no que respeita à segurança, posso dizer que tem havido vários roubos de gado, a segurança tem trabalhado, bem mas precisa de um meio de transporte marítimo. No que respeita às Obras Públicas, o comité tem necessidade de projectos de construção de casas rurais para a população poder ter a noção de como construir as suas habitações. Foi criado recentemente o comité de sector de Uno que necessita de uma filial do registo civil.

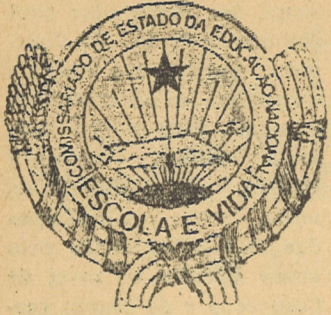
Entretanto, tomando em conta a demora da liquidação dos títulos, solicito aos camaradas que para o próximo ano, os títulos sejam liquidados no Conselho das Finanças desta cidade. É de toda a urgência a criação de uma filial do Banco Nacional em Bolama que abrangeria toda a região sul. Há uma necessidade urgente de reparar os internatos desta região tais como a Escola Piloto, a Escola de Formação de Professores, o Jardim-Escola e a Escola José Martí. A verba para a reparação de escolas primárias deveriam ser revestidos ao Comité de Estado. Como contribuição da Educação para este ano de solidariedade com o povo das ilhas fazemos ver aos responsáveis competentes que é necessário dar andamento à construção da Escola Técnica prevista para esta região.

Para o desenvolvimento do Turismo em Bolama, é necessário a construção de

um hotel. No próximo ano a Imprensa Nacional vai completar 100 anos de existência, por isso muita coisa já está gasta, precisamos de equipamento de novas unidades para satisfazer as necessidades do país.

Entretanto as necessidades urgentes da região são alcatroar as ruas de Bolama e desenvolver os meios de comunicação, apoiar as actividades do desenvolvimento comunitário para melhorar as condições de vida da população, fazer de Bolama a capital cultural da Guiné-Bissau, utilizar a tracção animal para aumentar a produção, desenvolver a pesca artesanal, criar um banco de desenvolvimento rural para o progresso da região, criar uma farmácia em Bolama, tirar Bolama do isolamento, envio de uma jangada que ligue esta cidade a São João, modernizar as máquinas e as instalações da Imprensa Nacional, abrir um depósito regional dos Armazéns do Povo para o armazenamento de produtos, melhorar as instalações de fornecimento da água potável, modernizar o sistema de fornecimento de energia eléctrica e criar restaurantes e hotéis em Bolama para o desenvolvimento do Turismo.

Por outro lado, recorda-se que todos estes pontos apontados pela camarada Francisca Pereira serão debatidos nesta reunião do Conselho Económico da Guiné-Bissau pois, constata-se como último ponto da agenda de trabalhos.



Página
da Educação

ano de implantação de estruturas

Nada, nenhuma acção criminosa ou manobra ilusionista dos colonialistas portugueses, poderá evitar que o nosso Povo africano, dono do seu próprio destino e consciente dos seus direitos e deveres, dê esse passo transcendente e decisivo para a realização do objectivo fundamental da nossa luta: a conquista da independência nacional e a construção, na paz e na dignidade reconquistadas, do seu progresso verdadeiro, sob a direcção exclusiva dos seus próprios filhos, sob a bandeira gloriosa do nosso Partido.

A. CABRAL

Uma nova pedagogia de Ensino de Português em Cabo Verde

Objectivos do ensino da língua portuguesa

Dadas as considerações de ordem teórica já referidas, perguntamos: que pretendemos com o ensino do português nos primeiros seis anos de escolaridade, quer dizer, na actual instrução primária e nos dois anos do Ciclo Preparatório do ensino secundário?

A nossa finalidade é:

- Fazer que os alunos adquiram um conhecimento satisfatório da língua corrente e sejam capazes de falar correctamente a língua portuguesa. A língua, repetimos, é antes de mais, um instrumento de comunicação.
- Familiarizar os alunos com as diferentes uti-

lizações da língua, de modo que eles sejam capazes de reagir a uma determinada situação, empregando os enunciados linguísticos que nele se integram.

- Habituar os alunos a pensar em português, impedindo que inconscientemente, recorram à tradição do crioulo para o português, o que os levaria a erros sistemáticos de contaminação, os quais, precisamente devem ser evitados.
- Por conseguinte, levar os alunos a verem a língua como um todo, em que a unidade funcional não é a palavra, mas o sintagma.

Uma língua é viva na me-

didia em que é falada. Portanto, o aluno que vai aprender o português na escola deve consagrar longas horas a aprender a estudar, a imitar e a empregar tão espontaneamente quanto possível a língua falada.

Como dissemos atrás, o ideal seria que as nossas crianças aprendessem o português no jardim-escola. Nesse caso, os alunos cabo-verdianos chegariam à escola primária com a mesma competência linguística de qualquer criança que vai estudar a sua língua materna.

Ora nos próximos dez anos pelo menos, não disporemos de tantos jardins-escola que nos seja possível ter na escola primária

pelo menos 50% de alunos que já dominem o português. Por outro lado, a falta de professores com uma preparação adequada não nos permite fazer já uma estimativa da altura em que se poderiam reabrir as portas do ensino pré-primária. Este, já o dissemos, não substituiria o ensino espontâneo do português no jardim-escola, já porque a idade da criança não é a mesma, já porque o número de horas de contacto com a língua não seria tão elevado. No entanto, no que respeita ao ensino do português, teremos dado um grande passo em frente no dia em que poderemos restabelecer o ensino pré-primário.

quatro meses (três vezes por semana) e no fim puderam apresentar equipas a praticar o basquetebol e o voleibol de uma maneira bastante satisfatória.

Nós pensamos também que só com iniciativas como esta, se pode na verdade levar o nosso desporto nacional para a frente. A base do desenvolvimento do desporto nacional está na escola, aí é que se concentra o maior número de jovens organizados e onde há mais possibilidades de superação, controle e estímulo desportivo.

Fora disso, é pura magia aqui que se faz, é preciso repensar as iniciativas e a planificação do desporto nacional, para que não hajam, como até aqui, despesas mal aproveitadas, competições internacionais sem interesse e uma ética do desporto falsa.

Estão pois de parabéns os alunos e as escolas que participaram nesta primeira escola de jogadores de basquetebol e voleibol! Está de parabéns o desporto nacional!

A Educação e o desporto

Sempre temos defendido a justeza de que se deve dar mais importância ao desporto, aos jogos e aos exercícios físicos no programa das escolas. Com efeito, rapazes e raparigas interessam-se mais pelas suas lições, sentem-se mais motivados a adquirir novos conhecimentos, mostram-se mais abertos a novas ideias sempre que nos programas de ensino são incluídos também o desporto e a educação física que eles praticam por prazer.

A educação física não é só válida apenas para o desporto. Revela-se essencial para a formação do espírito cívico, e na realidade, para todas as relações pessoais ou colectivas no seio da sociedade. Os desafios e competições suscitam vivo interesse entre professores e alunos; não nos é difícil detectar em tal circunstância um facto susceptível capaz de criar entre professor e aluno um sentimento de lealdade. Por isso, o despor-

to pode contribuir também para a educação dos jovens.

É nesse contexto que o CEEN elaborou conjuntamente com dois técnicos chineses que se encontram no nosso país um programa para o ensino de basquetebol e voleibol, uma autêntica escola de jogadores destas duas modalidades. O treino destas modalidades tinha como objectivo a explicação sobre os seus conhecimentos básicos e a prática das respectivas técnicas fundamentais. Nos treinos participaram quatro grupos masculinos e femininos das escolas de 2.º Ciclo do Ensino Básico de Bissau durante quatro meses consecutivos.

No final deste trabalho foi feito um pequeno torneio para se poder analisar o trabalho feito e o resultado foi excepcional.

Podemos verificar que, com um trabalho bem planificado pode-se chegar a resultados elevados. Os jovens, rapazes e raparigas, treinaram durante estes

A Educação na Guiné-Bissau

Em continuação dos nossos artigos anteriores, continuamos hoje a falar do que é presentemente a Educação na Guiné-Bissau.

O sistema educativo herdado, do colonialismo organiza-se em compartimentos dependentes. O primeiro chamado instrução primária, apenas servia para preparar os alunos para atingirem a etapa seguinte, o ensino secundário. A função deste por sua vez, não era outra senão a de prepará-los para a passagem para o ensino superior.

Ora, acontece que, na nossa terra, apenas um pequeno número dos alunos que começavam a escola primária conseguiam chegar à secundária. E na medida em que a escola primária não constituía em si um verdadeiro processo de aprendizagem pois era uma etapa que conduzia a uma outra — a grande maioria dos alunos que não passavam da escola primária regressavam à sua comunidade sem terem aprendido nada de útil que lhes permitisse uma introdução na produção e na vida comunitária.

O ensino colonial foi, pois, concebido em função da selecção de uma minoria, destinada a ser uma elite, e em detrimento dos interesses da maioria esmagadora, progressivamente eliminada.

Por outro lado, a escola que nos deixaram os colonialistas, isolada da vida

comunitária e social, não tinham nenhum contacto com a realidade do mundo campesino que considerava inferior e sem interesse. O sucesso individual nos estudos representava, assim, para os filhos dos camponeses, o afastamento progressivo da sua realidade de origem e a sua integração gradual num mundo diferente, o mundo urbano, e do trabalho puramente intelectual.

Ora, em países como a Guiné-Bissau, torna-se absurdo que o ensino primário seja pura e simplesmente uma espécie de antecâmara para o outro nível de ensino ao qual a maioria dos alunos não tem ainda acesso. Se o nosso país consente um esforço gigantesco para garantir uma escola de base a milhares de crianças adolescentes em idade escolar, é preciso que o ensino dispensado constitua um processo completo de formação. O seu objectivo não pode ser o de preparar os jovens para exames académicos selectivos, mas o de os preparar da melhor maneira possível para o tipo de vida que a maioria levará nas comunidades rurais do nosso país. Deverão portanto poder aprender, nesses anos de escolaridade de base, tudo o que necessitam conhecer para levarem uma vida socialmente útil, no quadro duma sociedade agrária libertada de toda a relação de exploração e de dominação.

Farmácias

Hoje — «Central Farmedi n.º 1» — Rua Guerra Mendes — Telefone 2460

Amanhã — «Moderna» — Rua 12 de Setembro — Telefone 2702

Cinema

Matinée — às 18,30 h. — «Três Tipos Duros» — (M/ 13 anos)

Soirée — às 20,45 h. — «Processo Arquivado» — (M/ 18 anos).

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.
POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS
Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Violência no norte do Líbano causa cinquenta mortos

Assassinado o filho de Suleiman Frangie

BEIRUTE — O Próximo-Oriente tornou-se, na terça-feira, o ponto mais em foco da actualidade mundial, com a retirada das forças de ocupação israelitas, do sul libanês, e a irrupção de uma nova chama de violência no norte do país, após o assassinato de Tony Frangie, filho do antigo presidente da República, Suleimane Frangie.

Noventa e uma horas após a sua agressão e ocupação do Líbano Sul, as tropas israelitas voltaram a passar a fronteira, deixando as últimas posições que ocupavam.

Mas os problemas estão longe de estar resolvidos. A multiplicação, nestes dois últimos meses, de estradas construídas, no sul do Líbano, por Israel, e os pontos de passagem entre os enclaves conservadores libaneses e o Estado sionista, fazem, com efeito, surgir em certos meios políticos libaneses, algumas dúvidas sobre as verdadeiras intenções dos israelitas. Ao mesmo tempo, as milícias falangistas do comandante Saad Haddad, que afirma ser autorizado pelo governo libanês, o que não foi confirmado em Beirute, não parecem dispostas a ceder de imediato aos «capacetes azuis» as posições que

lhes foram passadas pelos israelitas.

A opinião conservadora é fortemente contestada pela esquerda libanesa, e por outros meios políticos, que acusam as milícias de Saad Haddad, de colaboração com o inimigo sionista. Por seu lado, o general Erskine, comandante em chefe da FINUL (Força das Nações Unidas no Líbano Sul), acusou os israelitas de pretenderem transmitir o controle das zonas que evacuam, para as mãos das milícias conservadoras e não para as das Nações Unidas. De facto, nos termos da Resolução 425 do Conselho de Segurança da ONU, os «capacetes azuis» devem assegurar a retirada israelita ao mesmo tempo ajudar o poder libanês a restaurar a sua autoridade em toda aquela região.

De momento, o maior perigo para a paz no Líbano, vem do norte do país onde, segundo o balanço oficial, 50 pessoas morreram, na terça-feira, após um bombardeamento, pelas milícias conservadoras, da cidade de Ehden (região de Tripoli).

Estes bombardeamentos surgem na sequência do assassinato de Tony Frangie, abatido, naquela manhã, por elementos falangistas (conservadores), juntamente com a sua mulher e a sua filha de três anos. As causas da morte do filho do antigo presidente do Líbano, Suleiman Frangie, devem ser procuradas, nas recentes divergências surgidas entre este e o partido Falangista. Suleiman Frangie discordou recentemente com a «Frente Libanesa», devido às pretensões, desta, em apoderar de toda a região norte.

Entretanto, o presidente da República libanesa, Elias Sarkis, reuniu, na manhã de terça-feira, o Conselho de Ministros, em sessão extraordinária, para examinar a situação no norte e em Ehden. (FP)

Rodésia

Vinte e dois inocentes massacrados

O «massacre» que as forças armadas rodesianas perpetraram a 10 de Junho passado, matando «22 inocentes zimbabueanos, entre os quais mulheres e crianças, na povoação de Domboshawa, faz parte de uma repressão deliberadamente sangrenta à qual, sistematicamente, se entrega o regime de Ian Smith na Rodésia do sul, numa tentativa desesperada e brutal de se manter no poder», declarou na terça-feira o presidente do Comité especial da Descolonização da ONU, Salim Ahmed Salim.

Este massacre, acrescentou ele, demonstra, uma vez mais, que «o dito acordo interno não passa de uma manobra do regime de Smith para tentar prolongar a sua dominação, a sua opressão e a sua repressão sobre o povo africano do Zimbabué».

Pelos vistos, a fantochada do «acordo interno» já está a transformar-se em desacordo. Para os colonialistas, racistas, e toda a casta de opressores, o que se escreve é bem diferente do que se pratica. O acordo interno foi feito (entre Smith e três traidores do povo zimbabueano), e com ele imensas promessas... Mas, (há sempre) um «mas» nestas questões), quando os interesses político-económicos entram em jogo, as promessas deixam-se de lado. Sobretudo, quando se tratam de interesses de uma minoria que domina um povo de 600 milhões de almas. E os resultados aí estão: a censura militar na Rodésia, proibiu a publicação, na terça-feira, de dois comunicados dos agrupamentos de Abel Muzorewa e do reverendo Shitole, (que apoiam, o «acordo interno»), onde se criticava a actuação das forças de segurança no massacre de 10 de Junho. O Conselho Nacional Africano Unido (CNUA), chegou mesmo a pedir, no seu comunicado, totalmente censurado pela Imprensa rodesiana, uma mudança profunda das medidas de segurança na Rodésia e a dissolução de certas unidades de forças de segurança.

Alimentação no Sahel

Esperanças de auto-suficiência

ROMA — Os países do Sahel, atingidos pela seca, esperam chegar, até finais deste século, à auto-suficiência alimentar, através de um vasto plano de desenvolvimento de cerca de três biliões de dólares, indicou na manhã de segunda-feira, o presidente da Gâmbia e presidente do Comité inter-Estados de Luta contra a seca no Sahel (CILSS).

Numa conferência de Imprensa, na sede da F.A.O., Dawda Jawara, que efectuou um périplo pela Europa e

América do Norte, precisou que os Estados Unidos dispensarão, para este plano 500 milhões de dólares, ao longo de quatro anos. A França duplicou igualmente os seus investimentos para o desenvolvimento no Senegal, no Mali e na Mauritânia.

No que respeita à situação alimentar, no imediato, as necessidades de ajuda estão, praticamente, alcançadas (600 mil toneladas), afirmou ele.

Entretanto, a FAO enviou,

nestes últimos dias, 50 camiões e uma ajuda de 2,5 milhões de dólares para a evacuação dos géneros alimentícios, graças às contribuições dos países membros da Organização.

A situação na região do Sahel, cujos países sofrem, de perto, os efeitos de secas prolongadas, tem vindo a ser recordada na quarta reunião do Conselho Mundial de Alimentação, que decorre actualmente no México, tendo-se dado um destaque especial a esta questão. Saliu-se, no entanto, que cada país deve atingir a sua auto-suficiência em matéria de agricultura.

Referendo na Itália

ROMA — Os italianos pronunciaram-se nitidamente contra a abolição da «lei reale» sobre a ordem pública durante o referendo realizado de domingo a segunda-feira. Na altura em que as operações de contagem já tinham sido efectuadas na metade dos locais de votação, os resultados deram 77,8 por cento de «não» à abolição contra 22,2 por cento de «sim». — (FP)

Acção dos «Montoneros»

MÉXICO — Os «Montoneros» (organização clandestina argentina), reivindicaram na segunda-feira nesta cidade o atentado cometido no sábado passado contra a sede do governo argentino. Num comunicado, os «Montoneros» afirmaram que o ataque foi efectuado com uma bazuka colocada a cem metros da sede do governo, pelo grupo de combate «Miguel Zavala Rodriguez». O comunicado acrescentou que os danos foram consideráveis. — (FP)

Incidentes eleitorais na Índia

NOVA DELHI — Quatrocentas pessoas morreram já em Bihar, no nordeste da Índia, e 1.500 feridas, no decorrer das eleições para os conselhos de aldeias, (Panchayat), que se desenrolam neste Estado até 19 de Junho, anunciou o antigo chefe do governo de Bihar, Jogannath Mishra, líder local do partido do Congresso de Indira Gandhi.

Luta contra o apartheid

Embargo petrolífero faria ceder a África do Sul

LONDRES — Um embargo de petróleo contra a África do Sul poria o regime racista de Pretória de joelhos em dois anos, considera um relatório das Nações Unidas que será publicado esta semana, informou no domingo o semanário britânico «The Sunday Times».

Segundo os autores do relatório, os economistas britânicos Bernard Rivers e Martin Bailey, que o redigiram a pedido do

«Centro da ONU contra o Apartheid», um embargo petrolífero a África do Sul seria «muito mais fácil de impôr do que contra a Rodésia».

O relatório indica que 20 por cento das necessidades energéticas da África do Sul são cobertas pelo petróleo e que bastaria que o Conselho de Segurança da ONU tomasse medidas contra os petroleiros que violaram o embargo para o tornar eficaz.

Segundo as autoridades, este balanço não ultrapassaria os 46 mortos. No entanto, a Imprensa noticiou, violentos incidentes, durante os quais, a polícia teria aberto fogo por 18 vezes contra «os manifestantes», em diversos sítios.

As eleições, para os conselhos de aldeias, que se realizaram sem incidentes no Estado vizinho de Ben-

gala ocidental — onde o partido comunista-marxista conseguiu a maioria absoluta dos lugares, a semana passada, — são marcadas em Bihar por sangrentos recontros entre latifundiários e pequenos agricultores.

Bihar que conta com 600 milhões de habitantes, é um dos Estados mais pobres da Índia. — (FP)

GREVE NA IMPRENSA AMERICANA

NOVA-YORK — Uma greve dos funcionários e dos jornalistas impediu ontem a circulação do «Daily News», o maior jornal dos Estados Unidos com uma tiragem de dois milhões de exemplares. As negociações para a renovação do contrato de trabalho que terminou em 30 de Março último, não deram resultado e os funcionários e jornalistas iniciaram um movimento de greve. O «Daily News» tem um total de 1.340 jornalistas e funcionários. (FP)

DESMENTIDA A REBELIÃO NO IRAQUE

PARIS — A embaixada do Iraque em Paris desmentiu formalmente num comunicado todos os rumores «a respeito de uma rebelião armada no norte do Iraque. Este desmentido seguiu-se aparentemente às informações publicadas na imprensa ocidental a propósito de um recomeço de rebelião kurda contra o governo de Bagdade. Segundo a embaixada do Iraque na capital francesa, «a situação no norte do Iraque é calma e estável e os cidadãos kurdos dispõem de regalias do regime de autonomia que lhes foram dadas pela revolução». — (FP)

BUREAU DA OLP EM DJIBUTI

DJIBUTI — Moussad Samra entregou ontem as suas cartas credenciais ao presidente da República de Djibuti, Hassan Gouled Aptidon, que o admitiu como representante da Organização de Libertação da Palestina (OLP) em Djibuti com o nível de embaixador. El Samra que dirigirá o bureau da OLP que será aberto antes do primeiro aniversário da independência de Djibuti (27 do corrente) indicou que o seu «papel é de informar e de explicar a causa palestina». Depois da abertura do seu bureau em Djibuti, a OLP estará representada em todos os países do corno de África. — (FP)

MESA REDONDA DE JORNALISTAS

BELGRADO — Um mesa redonda internacional de jornalistas, consagrada ao papel da imprensa na criação de uma nova ordem económica mundial, realizou-se de 26 a 29 do corrente em Portoroz, na costa do mar Adriático, no norte da Jugoslávia. A Federação Jugoslava de Jornistas, organizadora deste encontro, convidou jornalistas de 80 países. A federação jugoslava já tinha organizado uma mesa redonda em Abril de 1977 em Belgrado sobre o tema Segurança e da Cooperação na Europa. — (FP)

Brasil, 3 - Perú, 0

"Reabilitação" de Coutinho

BUENOS AIRES — A Holanda, o Brasil e a Argentina inauguraram com vitórias a primeira jornada da segunda fase do 11.º campeonato mundial de futebol. A Itália e a RFA empataram, enquanto que a Áustria, a Polónia e o Peru foram derrotados. Marcaram-se ao todo 11 golos.

Jogando em Rosario, a Argentina venceu com certa dificuldade a Polónia por 2-0, golos obtidos por Mário Kempes, um em cada meio-tempo do jogo. O sueco Ulf Eriksson arbitrou a partida. Os argentinos, perante uma

equipa polaca bem organizada mas que começou a jogar muito lentamente, tomaram o controle da partida desde o início dos primeiros 45 minutos. E, aos 16 minutos Kempes, concluiu de cabeça um centro vindo da esquerda de Daniel Bertoni, abrindo o activo para a sua equipa.

Os polacos, longe de desanimarem, apoderaram-se do jogo e poderiam ter empatado aos 27 minutos, quando Szarmach cabeceou a bola que o guardião Ubaldo Fillol conseguiu desviar com a ponta dos dedos. Dez minutos volvidos, os polacos tiveram a sua grande ocasião, um penalty que Deyna apontou com demasiada lentidão permitindo que Fillol desviasse a bola. Aos 71 minutos, após uma acção de Ardiles, Kempes rematou a contar.

No domingo (dia 18) os argentinos defrontam o Brasil que derrotou o Peru por 3-0, golos de Dirceu (aos 14 e 27 minutos) e de Zico (de penalty aos 72 minutos). Nos outros encontros realizados à tarde, a Holanda cilindrou a «sensação» Áustria por 5-1, golos marcados por Brandts (7 minutos), Rensebrink (35), Rep (36 e 53) e Willy Van de Kerckhof (82 minutos) pela Holanda. Pela Áustria marcou Obermayer (79 minutos). A RFA e a Itália empataram a zero bolas.

Donativo do Comité de Solidariedade da RDA

O Comité de Solidariedade da República Democrática Alemã concedeu um importante donativo ao nosso país, destinado a nos ajudar a superar as consequências da seca.

Constituído por víveres e outros bens, o donativo foi entregue anteontem a tarde, no aeroporto de Bissalanca, aos representantes da Guiné-Bissau, pelo director-geral do ministério dos Negócios Estrangeiros da RDA, Kurt Boettger.

Discursando na ocasião, o camarada Boettger disse: «A solidariedade anti-imperialista, preocupação básica do socialismo, é uma característica da política do nosso Estado». E anunciou ainda que chegará brevemente a Bissau

Luiz Cabral em Bolama

(Cont. das centrais)

o andamento de actividades desta natureza, ao que convidou todos os presentes a apresentarem sugestões que servissem para a obtenção de melhores resultados. «O Conselho Económico deve ser um órgão colectivo onde todos devem participar pois, as diferentes opiniões acerca de cada problema constituem um enriquecimento da nossa experiência nesta luta que já dura quase cinco anos de vitórias e de canseiras mas

cujo balanço é frequentemente animador». — precisou o Presidente do Conselho de Estado.

A terminar o camarada Presidente desejou um bom trabalho a todos os presentes e demonstrou a sua certeza de que depois desta reunião do Conselho Económico, sairão com as ideias bastante claras sobre as tarefas que têm a cumprir de imediato e mais encorajados para enfrentar tarefas maiores que os esperam num futuro de paz.

Prosseguem os trabalhos do Conselho Económico

(Continuação da 1.ª página)

sariado a assistência técnica e a conservação das sementes. Por outro lado achou conveniente debruçar-se todos os anos sobre o problema da multiplicação de sementes, tendo em conta que as áreas de cultivo aumentam de ano para ano, bem como o número de camponeses e consequentemente a produção.

Quanto à criação duma empresa nacional de produção de tabaco, o Conselho Económico decidiu mandar fazer um estudo da viabilidade do projecto. Sobre a análise das empresas sob a tutela deste Comissariado, propõe que se faça um estudo de todas as suas necessidades para a criação de boas condições de trabalho de forma a garantir uma produção eficaz. Por outro lado recomendou ainda o

projecto de criação de uma empresa mista de comercialização e tratamento do algodão e, quanto ao projecto hidráulico do rio Geba, aconselhou o Comissariado competente a retomar os estudos já realizados.

Sobre as propostas do Comissariado do Comércio que constam no ponto quatro da ordem do dia. O Conselho Económico já analisou as que se referem à política de financiamento interno, à situação da Sociedade Comercial Ultramarina, da Guiné-gaz bem como a forma de garantir o abastecimento de mercadorias ao país. Este tema mereceu especial atenção, pois os camponeses não aumentarão a sua produção sem ter géneros à sua disposição, ou de possam empregar o dinheiro proveniente da venda dos seus produtos.

Comissário da Energia

(Continuação da 1.ª página)

o complemento do financiamento do complexo Agro-Industrial de Cumeré que «ficou mais ou menos regularizado» e o financiamento de equipamento para transporte de carregamento de troncos do interior do país para Bissau. No entanto, segundo Filinto Martins, trouxe dados concretos que vão permitir o Conselho Económico debruçar-se mais facilmente sobre este problema. Se estivermos de acordo poderemos receber os primeiros equipamentos para a Socotram, a partir do mês de Outubro.

Por último, teve também encontro com os nossos fornecedores italianos que a seu pedido deslocaram-se a Paris onde discutiram vários aspectos relacionados com a montagem do complexo de Cumeré e estabeleceu um calendário de montagens que, devido às chuvas só deverá ter início em Setembro próximo.

ULTIMAS NOTICIAS

CONVERSACÕES SAUDO-GUINEENSES

RYAD — A assistência económica da Arábia Saudita à República da Guiné (Conakry), esteve no centro das conversações saudo-guineenses que tiveram lugar, na tarde de terça-feira, em Ryad, indicou a agência noticiosa saudita (SPA).

As conversações incidiram, particularmente, sobre o financiamento do projecto da barragem, de Conakry, e a instalação de uma fábrica de alumínio, na Guiné.

A parte saudita era representada, nomeadamente, pelo Cheikh Mohamed Abal-Kheil, ministro das Finanças e da Economia, e Ghazi El Qassibi, ministro da Industria e da Electricidade, e o lado guineense, por Ismail Loure, ministro das Finanças e da Cooperação e Sikou Barry, ministro do Comércio Externo. (FP)

KADHAFI NA BULGÁRIA

SOFIA — A rádio búlgara anunciou, na terça-feira, que na segunda quinzena de Junho, o chefe de Estado libio, coronel Mouammar Kadhafi, visitaria oficialmente a Bulgária a convite do chefe do partido e do Estado búlgaros, Todór Jivkov. (FP)

RELAÇÕES CHINA/JAPÃO

PEQUIM — A China propôs ao Japão, o recomeço das negociações, no início do próximo mês, para a assinatura de um tratado de paz e de amizade, anunciou ontem a embaixada do Japão.

A proposta chinesa é uma resposta ao convite feito no passado mês, pelo embaixador do Japão na China, Shoji Sato, ao subsecretário dos Negócios Estrangeiros chinês, Han Nien Lung. (FP)

FRENTE CONTRA SAMOZA

MANÁGUA — A formação de uma frente política nacional anti-samozista, foi anunciada pelo chamado «Grupo dos doze», cujos integrantes estão no exílio. (FP)

Ainda "Lala Quema"

(Continuação da 1.ª)

duos implicados nos roubos já noticiados.

O «Nô Pintcha», pretendendo dar continuidade à série de notícias publicadas sobre o assunto, abordou um dos responsáveis pela operação «Lala Quema» quanto ao andamento das operações, com vista a melhor informar o público.

«Quanto ao andamento do «Lala Quema» informou o nosso entrevistado, queremos antes de tudo sublinhar que compreendemos a impaciência dos leitores do «Nô Pintcha» e que agradecemos ao vosso colectivo pela publicidade que têm procurado dar aos resultados desta operação. Pedimos, no entanto, a todos para não encontrarem nada de extraordinário naquilo que foi descoberto ou no que vier a ser descoberto, porque é preciso que tenhamos sempre presentes que este género de crimes é normal, principalmente num país jovem como o nosso, que estamos no terceiro ano de reconstrução nacional, e que, além do problema grave de falta de quadros em todos os sectores da vida do nosso Estado, enfrentamos outro problema, de longe mais grave, que é o colonialismo mental, de que ainda não se libertou uma parte da nossa população. Por outro lado, o trabalho de investigação deste tipo de crimes é forçosamente moroso, tendo em conta os objectivos a atingir».

Referindo-se aos resultados imediatos da operação «Lala Quema», o nosso entrevistado considerou que «seria utópico» pensar-se que, com esta operação, vão

ser saneados a irresponsabilidade e o oportunismo e que daqui para a frente tudo irá correr como se deseja. «Evidentemente que não, acrescentou, mas estamos animados com a esperança de que os resultados imediatos e a curto prazo do «Lala Quema», conjugados com as medidas já tomadas e outras em vias de serem tomadas pelas camaradas das Obras Públicas, contribuirão de algum modo para se desencorajar indivíduos moralmente alienados pela vida fácil e irresponsável do recente passado colonial a que estavam habituados».

Por outro lado, aquele responsável afirmaria ainda que contando com a compreensão e a ajuda cada vez mais crescentes de dirigentes e trabalhadores das obras Públicas e de muitos outros camaradas, «mais do que nunca estamos convencidos que atingiremos os objectivos que visamos com a operação «Lala Quema»: detectar e pôr à disposição da Justiça os indivíduos desonestos infiltrados nas Obras Públicas, localizar e recuperar os materiais de construção e dinheiro roubados (evidentemente, os que ainda se podem recuperar) e chamar a atenção das entidades competentes pelas fraquezas estruturais que facilitaram a acção criminosa desses indivíduos sem escrúpulos».

Entretanto, prosseguem os trabalhos de investigação. Segundo o nosso entrevistado, «com o apoio que a operação tem merecido de todos os elementos válidos da nossa sociedade, temos a certeza que a verdade uma vez mais sairá vitoriosa».